BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

# A ECLÉSIA DA VULNERABILIDADE: O IMPACTO DO MINISTÉRIO DE INCLUSÃO NO AMADURECIMENTO DO CORPO DE CRISTO

# THE CHURCH OF VULNERABILITY: THE IMPACT OF INCLUSION MINISTRY ON THE MATURING OF THE BODY OF CHRIST

# LA IGLESIA DE LA VULNERABILIDAD: EL IMPACTO DEL MINISTERIO DE INCLUSIÓN EN LA MADURACIÓN DEL CUERPO DE CRISTO

https://doi.org/10.56238/bocav25n82-001

**Data de submissão:** 08/08/2026 **Data de publicação:** 08/09/2026

**Carla de Andrade Silva**
Especialista em Preceptoria de Saúde, Especialista em Linguagem e Transtorno Espectro Autista
Instituição: Servidora Pública do Estado do Tocantins, Ministério de Inclusão da Paz Church Palmas
E-mail: carlaasfono@gmail.com

**Ana Paula Pires**
Especialista em Transtorno Espectro Autista e Análise do Comportamento (ABA)
Instituição: Ministério de Inclusão da Paz Church Palmas
E-mail: anapaulapiresmf@gmail.com

## RESUMO

Este artigo analisa a importância da implantação de um Ministério de Inclusão na Igreja, sob a ótica da teologia prática. O estudo propõe que a inclusão não possui um fim meramente assistencialista, mas funciona como um catalisador para a saúde espiritual do Corpo de Cristo. Compreender as esferas de impacto e os benefícios desse convívio para o amadurecimento da comunidade é fundamental para reconhecer que a inclusão não é um favor em si, mas a revelação do Poder de Deus dentro da Igreja. A análise aborda as esferas de impacto em três níveis: o acolhimento das famílias, a transformação ministerial dos voluntários e a maturação da empatia no corpo de membros. Conclui-se que embora existam muitos desafios a serem superados, há uma necessidade urgente de estabelecer bases para que a plenitude da Palavra se manifeste integralmente no meio cristão.

**Palavras-chave:** Ministério de Inclusão. Teologia da Deficiência. Vida Espiritual. Acessibilidade Atitudinal. Comunhão Cristã.

## ABSTRACT

This article analyzes the importance of implementing an Inclusion Ministry in the Church, from the perspective of practical theology. The study proposes that inclusion does not have a merely welfare-oriented purpose, but functions as a catalyst for the spiritual health of the Body of Christ. Understanding the spheres of impact and the benefits of this coexistence for the maturation of the community is fundamental to recognizing that inclusion is not a favor in itself, but the revelation of God's power within the Church. The analysis addresses the spheres of impact at three levels: the

welcoming of families, the ministerial transformation of volunteers, and the maturation of empathy within the body of members. It concludes that although many challenges remain to be overcome, there is an urgent need to establish foundations so that the fullness of the Word may be fully manifested in the Christian community.

**Keywords:** Inclusion Ministry. Theology of Disability. Spiritual Life. Attitudinal Accessibility. Christian Fellowship.

**RESUMEN**

Este artículo analiza la importancia de implementar un Ministerio de Inclusión en la Iglesia, desde la perspectiva de la teología práctica. El estudio propone que la inclusión no tiene un propósito meramente asistencialista, sino que funciona como catalizador para la salud espiritual del Cuerpo de Cristo. Comprender las esferas de impacto y los beneficios de esta convivencia para la maduración de la comunidad es fundamental para reconocer que la inclusión no es un favor en sí misma, sino la revelación del poder de Dios dentro de la Iglesia. El análisis aborda las esferas de impacto en tres niveles: la acogida de familias, la transformación ministerial de los voluntarios y la maduración de la empatía dentro de la comunidad. Concluye que, si bien aún quedan muchos desafíos por superar, existe una necesidad urgente de establecer fundamentos para que la plenitud de la Palabra se manifieste plenamente en la comunidad cristiana.

**Palabras clave:** Ministerio de Inclusión. Teología de la Discapacidad. Vida Espiritual. Accesibilidad Actitudinal. Comunidad Cristiana.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando surge o tema inclusão, frequentemente pensa-se no acolhimento e nos ajustes na vida da pessoa com deficiência (PcD) a fim de que ela seja capaz de usufruir do ambiente ao qual está exposta. Porém, a inclusão refere-se a uma mudança ambiental e atitudinal do meio, o que transcende ao conceito de um impacto apenas na vida daqueles que, teoricamente, seriam os beneficiados; trata-se de uma total transformação do meio no qual estão inseridos, promovendo a reestruturação da ecologia comunitária.

Quando a visão e o olhar voltam-se para o contexto eclesiástico/religioso, a inclusão vai muito além de proporcionar o acesso físico, intelectual e espiritual para essas pessoas no âmbito da estrutura institucional, mas como uma onda, promove impacto em toda a perspectiva da Igreja Local.

O presente artigo tem como finalidade trazer luz a esse tema e abordar como a inclusão na Igreja pode corroborar para o despertar de valores cristãos para todos os frequentadores daquele ambiente, não sendo um departamento opcional, mas a materialização do Evangelho de Cristo.

## 2 A EVOLUÇÃO DOS MODELOS DE DEFICIÊNCIA

Para compreender a urgência deste tema, é imperativo analisar como a percepção sobre a deficiência foi moldada ao longo da história, transitando por diferentes paradigmas.

> Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas."(BRASIL, 2015).

O termo deficiência não se restringe a um conceito de limitação física; ela carrega uma dimensão social intrínseca. Essa perspectiva compreende que a experiência da deficiência é moldada pela interpretação cultural e pelas barreiras impostas pelo meio em que o indivíduo está inserido.

A deficiência acompanha a trajetória humana desde os primórdios, sendo encontrado vários relatos bíblicos de pessoas com deficiência antes e depois de Jesus. Entretanto a deficiência sofreu e sofre ao longo dos anos com paradigmas e estigmas sociais e religiosos. Na Bíblia, figuras como Mefibosete ilustram o isolamento histórico em lugares como Lo-de-bar, um lugar de esquecimento onde eram colocados todos aqueles que não se encontravam no padrão da sociedade. Também encontram-se relatos de outras deficiências e como essas pessoas eram consideradas “estorvo” social, sem acesso ao trabalho ou à educação, restando a muitas a mendicância (ato de pedir esmolas) como

única forma de sobrevivência. Na Roma antiga, os pais tinham permissão de abandonar seus filhos com deficiência à própria sorte.

Na idade média, com a ascensão do cristianismo, há uma transição de modelo para uma visão mais humanitária, na qual a pessoa com deficiência passa a ser vista como um ser dotado de alma. O cristianismo traz consigo a ética do amor ao próximo, confrontando o costume romano, promovendo a mudança nas concepções sociais da época e estabelecendo base para as primeiras formas de assistência e proteção social às pessoas com necessidades específicas. A pessoa com deficiência deixa de ser um erro da natureza para se tornar um objeto de caridade. “Se por um lado a vida foi preservada, por outro, criou-se um modelo de dependência baseado na compaixão religiosa” (Sassaki,1997).

A industrialização traz um novo marco importante para a história da deficiência.

> A ascensão do capitalismo industrial criou uma barreira econômica intransponível para as pessoas com deficiência, uma vez que o sistema fabril priorizava a capacidade física e a velocidade, rotulando como 'inválidos' todos aqueles que possuíam ritmos diferenciados (Barnes, 2012).

A evolução das ciências biológicas promoveu uma ruptura paradigmática, deslocando a percepção da deficiência do campo da moralidade — onde era associada ao 'pecado' — para o campo da patologia. Esse movimento consolidou o Modelo Médico, que interpreta a deficiência como um desvio orgânico ou funcional, centrando os esforços na cura, na normalização e na correção biológica do indivíduo.

A partir de 1970, nasce um movimento político e acadêmico, liderado pelas próprias pessoas com deficiência, insatisfeitas com o modelo médico, definido como modelo social da deficiência. Este modelo  afirma que a deficiência reside nas barreiras da sociedade, não no corpo. Unindo isso à teologia, propõe-se que a vulnerabilidade é a essência da revelação divina: O Deus deficiente é aquele que mantém as marcas da sua limitação física mesmo após a ressurreição, revelando que a dignidade não reside na ausência de barreiras, mas na plenitude da vida em Deus (Eiesland, 1994).

O modelo social traz consigo uma transição da responsabilidade, o problema não é mais um indivíduo que não consegue subir uma escada, mas uma escada, que não permite que o indivíduo transite. A deficiência não está mais no corpo, mas nas barreiras (Oliver, 1983 apud DINIZ, 2007). Neste modelo a sociedade passa a ser protagonista da acessibilidade e inclusão (Mazzota, 2005).

Muitas comunidades limitam-se à acessibilidade arquitetônica, ignorando que as barreiras mais impeditivas são as atitudinais. A acessibilidade atitudinal relaciona-se à eliminação de preconceitos e

comportamentos que invisibilizam a PcD. Quando essas barreiras são removidas no corpo local, a pessoa com deficiência pode exercer seu sacerdócio real, deixando de ser um "projeto de cura" para ser um sujeito de espiritualidade.

## 3 CULTURA DO PERTENCIMENTO E DIGNIDADE ONTOLÓGICA

Ao longo dos anos, encontra-se uma mudança de pensamento na qual a pessoa com deficiência tem sido trazida para o centro do convívio em sociedade, sendo considerada agora parte integrante de toda uma comunidade. A PCD tem agora a possibilidade de ter um lugar de pertencimento onde encontra apoio e acolhimento. A inclusão contemporânea teológica transcende a integração física. Ela confronta a **Lógica da Eficiência** — que valoriza o ser humano pelo que ele produz — com a **Lógica da Graça**, que o valoriza pelo que ele é: portador da *Imago Dei*. Sobre a relação entre pertencimento e dignidade, diz-se:

> "O bem comum nos remete à destinação originária de todos os bens em benefício de todas as pessoas e insere-se no chão da dignidade humana. A acessibilidade, por sua vez, relaciona-se intrinsecamente com o caminho que nos remete à metáfora fundante do cristianismo - o acesso" (Costa-Renders, 2011, p.65).

A igreja é o corpo de Cristo e tem como papel principal revelar e permitir o acesso de todos os membros à verdade que liberta, ou seja, o acesso a Cristo. Como corpo é composta por inúmeras partes diferentes, algumas mais evidentes, outras mais ocultas, porém todas igualmente necessárias. A pluralidade e diversidade do corpo, no qual pessoas de todas as raças, condição sócio econômica, física e cognitiva vivem em unidade e serviço uns aos outros revela a beleza e mistérios do Reino do Senhor.

> "Mas Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios, e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes. Ele escolheu as coisas insignificantes do mundo, as desprezadas e as que nada são, para reduzir a nada as que são, para que ninguém se vanglorie diante dele" (1 Coríntios 1:27-29, NVI).

Esse versículo vem anunciar o Poder do Corpo de Cristo em revelar o Reino através da vida em uma comunidade na qual todos podem se amar e se respeitar verdadeiramente como o amor de Jesus.

Ao receber e acolher a uma família atípica, ou seja, aquela que lida diariamente com a deficiência, a Igreja se torna um refúgio de descanso. Um lugar alheio aos olhares de julgamento e apontamento recebidos diariamente na sociedade. Um lugar de liberdade para se sentar e se alimentar

do único alimento capaz de preencher um vazio interno, capaz de fortalecer, curar e trazer vida, a Palavra de Deus.

> Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus 11:28-30, NVI).

Jesus é esse lugar de descanso. Na Igreja, os irmãos que acolhem, ouvem, consolam, choram juntos, exortam e zelam, se tornam os braços de Jesus que oferecem alívio prático e espiritual a famílias adoecidas.

Em contrapartida, quando uma criança é impedida de acessar a vida comunitária, toda a unidade familiar é empurrada para a margem, pois a deficiência é uma experiência compartilhada. Muitos pais acabam vivendo o "luto do pertencimento", quando se vêem excluídos do rito da Igreja local. A exclusão de uma criança, é a excomunhão indireta de toda a família, uma quebra da *koinonia,* muitas vezes com uma presença física, mas um distanciamento emocional e espiritual.

"Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade" (Romanos 12:13, NVI).

A palavra "hospitalidade" vem do grego *philoxenia* que significa "amor ao estrangeiro" e fala sobre uma cultura de generosidade e hospitalidade que acolhe com o amor de Jesus aquele que precisa de um local para descansar. O Ministério de Inclusão deve substituir a "teologia da culpa" pela "teologia do consolo" (2 Coríntios 1:4), oferecendo um lugar onde os pais podem desarmar-se da armadura de força necessária na sociedade.

## 4 SERVO-VOLUNTÁRIO

Com a inclusão da PCD na Igreja, observa-se uma ação direta do Espírito Santo àqueles que se dispõe a servir diretamente no acompanhamento dessas pessoas durante o culto, principalmente no âmbito da inclusão infantil, a qual abordaremos neste artigo. Cuidar não é uma ação técnica, mas o ato de estar com alguém em sua vulnerabilidade. E é neste lugar, que o Espírito de Deus encontra espaço para curar as duas partes.

Aqueles que atuam diretamente no cuidado desse público, não necessariamente tem um relacionamento pessoal com a deficiência, tendo o contato mais próximo durante o voluntariado. São pessoas, membros da comunidade local que se dispõe a oferecer seu tempo ao cuidado das crianças e

suas famílias. Essa proximidade, o relacionamento, leva o voluntário de um lugar de executor de tarefas (acompanhante de culto), para uma posição de acompanhante de jornada, onde experimentará da evolução da criança, do seu despertar pela Palavra e, em muitos casos, se torna aquele que Ministrará a Verdade a essa criança nos cultos. Muitas vezes, esse voluntário vai além do apoio pontual nos cultos, ultrapassando as barreiras do templo e se tornando rede de apoio dessas famílias. Através de sua ação servidora, o voluntário passa a ser testemunha ocular na manifestação da Glória de Deus na limitação. Em contrapartida, também é o braço de Jesus no qual a família coloca a confiança do seu bem mais precioso por determinado tempo, enquanto alimenta seu Espírito e recebe suporte para um tempo de qualidade não somente durante o culto, mas também, muitas vezes, em outros momentos da rotina familiar. "Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo" (Gálatas 6:2, NVI).

O voluntário da inclusão é essa pessoa, usada por Cristo, para trazer alívio e cuidado dentro e fora do templo.

Contudo, o impacto do serviço é uma via de mão dupla na qual aquele que serve não apenas ministra, mas também é ministrado pelo Senhor.

> Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas em minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele. (Filipenses 2: 12-13)

O voluntário entra no ministério para dar, cuidar, ministrar, mas esse cuidado e essa proximidade com a PCD, é o ambiente propício para o agir do Espírito Santo no coração deste servo, produzindo metanoia como mencionado na Palavra: "Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12:2, NVI).

É neste cenário que o voluntário experimenta a metanóia do servir, sendo transformado pelo próprio Deus enquanto lida com a vulnerabilidade do outro.

## 5 O IMPACTO NA COMUNIDADE ECLESIÁSTICA

No viés do impacto da Espiritualidade na inclusão da PCD na Igreja local, ainda há um terceiro ponto fundamental: o impacto coletivo sobre o corpo de membros. A inclusão atua como uma onda

afetando direta ou indiretamente todos os que congregam na Igreja local. O impacto agora se torna coletivo em busca de uma unidade na diversidade, conforme sublinhado pelo apóstolo Paulo:

> Pelo contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros (1 Coríntios 12,22-25).

Nesta perspectiva, a pessoa com deficiência transiciona de um lugar de simples membro para uma posição protagonista, indispensável para a unidade no Corpo de Cristo.

Onde culturalmente havia exclusão, hoje é evidenciado como parte fundamental no corpo local para o estabelecimento do Reino de Cristo. A presença da deficiência na mesa, como na Parábola da Grande Ceia (Lucas 14), é o preenchimento de uma lacuna que impede a Igreja Local de ser o reflexo total do Corpo de Cristo.

## 6 RESULTADOS ESPERADOS

A implantação de um Ministério de Inclusão não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um instrumento de transformação para toda a comunidade local. Os resultados práticos e espirituais são:

1. **Maturação da Empatia e Quebra do Narcisismo Espiritual:** a convivência com aqueles que se mostram diferentes, tem o poder de revelar a fragilidade humana em nós mesmos. O convívio com a dor e a fragilidade do outro quebra o paradigma de que a Igreja é composta por pessoas autossuficientes e esteticamente perfeitas (narcisismo espiritual). A quebra deste paradigma promove o amadurecimento do que pode se chamar de Empatia Cristã gerando mais acolhimento das vulnerabilidades, fazendo da Igreja um local seguro a todos que enfrentam lutas e limitações.
2. **Fortalecimento da Unidade Familiar e Retenção Eclesiástica:** o pastoreio eficiente dessas famílias, através de um relacionamento saudável de cuidado, reduz de forma imediata a evasão eclesiástica de cuidadores e pais, através da validação dessas pessoas no Reino. Tal relacionamento gera apoio emocional e espiritual aos familiares das pessoas PCD (pais, irmãos, cuidadores), que tem sua fé fortalecida para lidar com os desafios enfrentados diariamente.

3. **Exercício do Sacerdócio Universal e Soberania do Espírito:** através do Ministério de Inclusão, testifica-se que o Espírito Santo não se limita a um diagnóstico. O resultado esperado é ver pessoas com deficiência exercendo seus dons, demonstrando à Igreja que a capacitação vem de Deus, reafirmando o conceito de Romanos 12 de que a Glória de Deus se manifesta através daqueles que são considerados frágeis.

Em última análise, pode-se afirmar que o sucesso do Ministério de inclusão eleva-se a barreira do assistencialismo, mas pela profundidade da transformação daqueles que aprendem a enxergar Cristo na face do outro.

## 7 CONCLUSÃO

Ainda há um grande caminho a ser percorrido no âmbito da Igreja. Existe uma necessidade de que a Igreja não seja influenciada por culturas e valores do mundo, porém que faça-se influenciadora através dos valores Bíblicos. Ainda existe um estigma de perfeição dentro da Igreja onde pessoas com deficiência são vistas como endemoniadas, com necessidade de cura, pecados ocultos ou maldições hereditárias. Tal cultura ignora que a Glória de Deus se manifesta justamente naquilo que o mundo rotula como fraqueza. “Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade” (Efésios 1:11, NVI).

Jesus tem o poder de curar, mas Ele também tem o poder de usar e cumprir o propósito na pessoa e através dela, exatamente como ela é, através da revelação do Poder que não conhece limitações.

A inclusão não é um departamento da Igreja, mas o coração do Evangelho. Uma comunidade que não inclui pessoas com deficiência é, em si mesma, uma comunidade com deficiência orgânica, pois lhe faltam partes essenciais para a revelação plena de Cristo. O Ministério de Inclusão, portanto, é a ferramenta que restaura a visão da Igreja, permitindo-lhe enxergar que a perfeição do Reino não reside na ausência de limitações, mas na plenitude do amor e da comunhão sob a graça. "A comunidade cristã não é um ideal de pessoas perfeitas, mas uma realidade divina de pessoas que se aceitam mutuamente sob a cruz” (Bonhoeffer, 2007)

## REFERÊNCIAS


BARNES, Colin. The Social Model of Disability: Valuable or Irrelevant?. In: **The Routledge Handbook of Disability Studies**. [S. l.]: Routledge, 2012.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: Nova Versão Internacional. [S. l.]: YouVersion, 2026. Disponível em: https://www.bible.com/pt/bible/129/PHP.2.NVI. Acesso em: 3 abr. 2026.

BONHOEFFER, Dietrich. **Vida em Comunhão**. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

BRASIL. [Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015]. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

COSTA-RENDERS, Elizabete Ribeiro da Silva. **Acessibilidade e a metáfora do acesso**: uma reflexão teológica sobre a dignidade humana. São Bernardo do Campo: UMESP, 2011.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

EIESLAND, Nancy L. **The Disabled God**: Toward a Liberatory Theology of Disability. Nashville: Abingdon Press, 1994.

GIACHINI, Juliana. Inclusão de pessoas com deficiência na igreja: um olhar a partir da Teologia Prática. **Revista de Teologia e Cultura**, v. 10, n. 12, p. 45-60, 2018.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LEWIS, C. S. **O Peso da Glória**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

MACDONALD, John B. **Hospitality in Scripture**. 2016. Disponível em: https://www.johnbmacdonald.com/blog/hospitality-in-scripture. Acesso em: 29 mar. 2026.

MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MOLTMANN, Jürgen. **O Caminho de Jesus Cristo**: Cristologia em dimensões messiânicas. Petrópolis: Vozes, 1993.

NOUWEN, Henri J. M. **Adam: o amado de Deus**. São Paulo: Loyola, 2001.

RENDERS, Helmut; RENDERS, Elizabete Ribeiro da Silva. **A Igreja e a Pessoa com Deficiência**: Desafios Teológicos e Práticos. São Bernardo do Campo: UMESP, 2014.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SILVA, André Luiz da. Acessibilidade e Inclusão: O papel da Igreja na desconstrução de barreiras atitudinais. **Revista Eletrônica de Teologia (RETE)**, v. 5, n. 9, 2021.